

Boletim Informativo da Junta de Freguesia
N.º 8 | JAN/FEV/MAR 2018 | Distribuição Gratuita

CAMPO DE OURIQUE

ENTREVISTAS A:

SUSANA RAMOS pág. 4

A nova presidente da Assembleia de Freguesia quer maior participação dos cidadãos

CRISTINA DRIOS pág. 24

"Campo de Ourique ainda é melhor do que imaginei"

DOSSIER:

GRANDES OPÇÕES DO PLANO pág. 6

O que vai acontecer nos próximos quatro anos



BIBLIOTECA/ESPAÇO CULTURAL
CINEMA EUROPA
UM POLO DE CULTURA E DE ENCONTRO DE GERAÇÕES

pág. 18

JUNTA DE FREGUESIA

**CAMPO
DE
OURIQUE**

ÓRGÃOS DA FREGUESIA

EXECUTIVO

PEDRO MIGUEL SOUSA BARROCAS MARTINHO CEGONHO (PS)

Presidente da Junta em exercício de funções a tempo inteiro

Pelouros: Coordenação-Geral, Gestão dos Serviços e Coordenação Administrativo-financeira, Direção da Revista "Campo de Ourique", Relações Institucionais, Proteção Civil, Segurança Pública e Licenciamento.

PEDRO MIGUEL TADEU COSTA (PS)

Vogal da Junta de Freguesia

Pelouros: Higiene Urbana, Inovação, Empreendedorismo e Economia Local, Sistemas de Comunicação e Desporto.

JAIME CORREIA DA SILVA MATOS (PS)

Substituto legal do Presidente da Junta

Pelouros: Espaço e Equipamentos Públicos e Espaços Verdes.

MARIA TERESA DA FONSECA M. CUNHA ALBUQUERQUE VAZ (PS)

Secretária da Junta de Freguesia

Pelouros: Educação.

VANESSA NUNES LOURENÇO FERREIRA (Ind. eleita na lista do PS)

Vogal da Junta de Freguesia

Pelouros: Ação Social, Juventude, CPCJ, Fundo Emergência Social e Fundo Social de Freguesia, Universidade Sénior, "Ludobiblioteca" e Valorização Pessoal.

PATRICIA SOFIA MEIRELES AIRES SAMPAIO LOURENÇO (PS)

Tesoureira da Junta de Freguesia

Pelouros: Vogal adjunta do Presidente para a Gestão dos Serviços e Coordenação Administrativo-financeira e Licenciamento.

NUNO MANOEL DE F. DA COSTA FIGUEIRA (Ind. eleito na lista da CDU)

Vogal da Junta de Freguesia

Pelouros: Cultura, Subdireção da Revista "Campo de Ourique", Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa, Coletividades Culturais.

MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

SUSANA MARGARIDA DOS SANTOS RAMOS

Presidente (PS)

JOÃO MANUEL REVERENDO DA SILVA

1.º Secretário (PS)

BÁRBARA MARIA GRANÉS GONÇALVES BÄCKSTRÖM

2.ª Secretária (PS)

MORADAS E CONTACTOS

JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPO DE OURIQUE

Rua Azedo Gneco, 84 - 2.º - 1350-039 Lisboa

Tel.: 213 931 300

Horário: 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª f. - 9h/18h / 4.ª f. - 09h/20h

E-mail: geral@jf-campodeourique.pt

Rua Saraiva de Carvalho, 8 - 1250-243 Lisboa

Tel.: 213 904 748 - Horário: 9:30h/17:30h

E-mail: geral@jf-campodeourique.pt

www.jf-campodeourique.pt

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Rua Saraiva de Carvalho, 8 - 1250-243 Lisboa

Tel.: 213 904 748

GABINETE DE ENCAMINHAMENTO JURÍDICO

Rua Azedo Gneco, 84 - 2.º - 1350-039 Lisboa

Horário: 4.ª e 6.ª f. - 11h30/13h

(Marcação Prévia)

BIBLIOTECA/ESPAÇO CULTURAL CINEMA EUROPA

Rua Francisco Metrass, 28 D - 1350-143 Lisboa

Tel.: 218 509 927 - Horário: 2.ª a sáb.: 10h/19h

E-mail: biblioteca@jf-campodeourique.pt

UNIVERSIDADE SÉNIOR

Rua Azedo Gneco, 84 - 2.º - 1350-039 Lisboa

Rua Saraiva de Carvalho, 8 - 1250-243 Lisboa

Tel.: 213 931 300

BANCADA DO PS

Rui Jorge Rebeca Brito da Mata

Filipe de Castro Torres Hasse Ferreira

Ana Luísa Cardoso Marques Teixeira Loureiro

José Luís de Lemos de Sousa Albuquerque

Maria Inês Ferreira Alfaiate Pereira

BANCADA DO PSD

Ana Cristina Silva F. de Almeida Lobo Antunes

Mafalda Ascensão Cambeta

João Pedro Teixeira Lagoas

Maria João de Campos Amaral

BANCADA DO CDS

Paula Alexandra Gonçalves de Oliveira Guimarães

Francisco Maria Bilhota Guerra Neto de Carvalho

António Maria Sarzedas Belmar da Costa

BANCADA DA CDU

Eduardo Alberto Ribeiro Tavares

Marta Lima e Silva Corado

BANCADA DO BE

Joana Rita Cadete Pires

João Vasco Cruzeiro Oliveira Barata

CENTRO DE CONVÍVIO LYDIA HOMEM GOUVEIA

Rua Azedo Gneco, 84 - 1.º Dtº - 1350-039 Lisboa

Tel.: 213 900 979 - Horário: 2.ª a 6.ª f.: 14h/18h

Delegação - Quinta do Loureiro

Rua Quinta do Loureiro, à Av. Ceuta, Lote 4, Loja 4

1350-410 Lisboa

Tel.: 213 649 868 - Horário: 2.ª e 6.ª f.: 14h/17h

AUDITÓRIO DA JUNTA

Rua Azedo Gneco, 84 - 1.º Esq. - 1350-039 Lisboa

Rua Saraiva de Carvalho, 8 - 1250-243 Lisboa

COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS, OCIDENTAL

Tel.: 213 647 387

CONTACTOS ÚTEIS

Agrupamento de Escolas Manuel da Maia	213 928 870
Ajuda de Mãe	213 827 850
Assembleia Municipal de Lisboa	218 170 401
Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique	213 841 880
Câmara Municipal de Lisboa	217 988 000
Casa Fernando Pessoa	213 913 270
Centro de Atendimento ao Município	808 203 232
Centro de Saúde de Santo Condestável	213 913 220
Correios	213 920 860
EDP (faltas de energia, avarias)	800 506 506
EMEL	217 803 100
EPAL (Linha de atendimento a clientes)	213 221 111
Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa	211 148 900
Escola Josefa de Óbidos	213 929 000
Escola Rainha Santa Isabel	213 955 414
Escola secundária Pedro Nunes	213 940 090
GEBALIS	217 511 000

Hospital São Francisco Xavier	210 431 000
Igreja de Santa Isabel	213 933 070
Mercado de Campo de Ourique	211 323 701
Parque Estacionamento Campo de Ourique	213 915 120
Polícia Municipal	217 825 200
Posto da Cruz Branca	213 869 366
Posto de Saúde da Misericórdia da Qta. Loureiro	213 600 611
Proteção Civil	217 224 300
P.S.P. - 22.ª Esquadra - Rato	213 858 870
P.S.P. - 24.ª Esquadra	213 619 624
Regimento Sapadores de Bombeiros	218 171 470
Piscina Municipal de Campo de Ourique	213 869 541
Porta-a-Porta	213 931 300
Posto de Limpeza	211 201 184
Recolha de "monstros" CML	808 203 232
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	213 235 000
Sub-Delegação de Saúde do Santo Condestável	213 913 220
Táxis Jardim Teófilo Braga (Jardim da Parada)	213 903 060

Esta revista é o flashback de iniciativas, atividades e obras recentes, mas também a apresentação da equipa que irá gerir a Junta de Freguesia.

99

EDITORIAL

PEDRO CEGONHO

Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique



ÍNDICE

EDITORIAL	pág. 3
PEDRO CEGONHO	
ENTREVISTA	pág. 4
SUSANA RAMOS	
INFORMAÇÃO	pág. 6
GRANDES OPÇÕES DO PLANO	
INFORMAÇÃO	pág. 8
PERFIS DOS MEMBROS DO EXECUTIVO	
ESPECIAL	pág. 10
NATAL EM CAMPO DE OURIQUE	
CULTURA	pág. 12
BENTO DE JESUS CARAÇA	
BREVES	pág. 14
NOTÍCIAS	
CAPA	pág. 18
BIBLIOTECA/ESPAÇO CULTURAL CINEMA EUROPA	
DOSSIER	pág. 22
CINEMAS DE CAMPO DE OURIQUE	
ENTREVISTA	pág. 24
CRISTINA DRIOS	
ADEUS A	pág. 26
GUIDA MARIA	
ADEUS A	pág. 27
FERNANDA BORSATTI	
RECORDAR CAMPO DE OURIQUE	pág. 28
RUA MARIA ULRICH	

FICHA TÉCNICA

Revista da Junta de Freguesia de Campo de Ourique

Propriedade: Junta de Freguesia de Campo de Ourique

Ano: IV - n.º8 - jan/fev/mar 2018

Periodicidade: Bimestral

Diretor: Pedro Cegonho

Subdiretor: Nuno Figueira

Editores: Maria João Vieira

Colaboração: Susana Maia e Silva

Depósito Legal: n.º 413271/16

Tiragem: 15500 exemplares

Distribuição: Gratuita

Impressão: Jorge Fernandes, Lda. - Artes Gráficas

Grafismo, Paginação e Produção:

Anfibia Unip., Lda. - Design, Comunicação e Multimédia

Fotografia: Carlos Rodrigues, Jorge Ferreira, Arquivo

Isento de registo na ERC ao abrigo do DR 8/99 de 9/6, art.º 12º n.º 1-B



www.jf-campodeourique.pt

Quero começar por dar os meus mais sinceros parabéns aos alunos que, no ano letivo de 2016-2017, frequentaram as aulas de Escrita Criativa, da nossa Universidade Sénior. Os contos cuja publicação em livro aqui noticiamos são o resultado de muitas horas de trabalho, que trespassam o tempo das aulas, e revelam uma enorme coragem de cada um dos seus autores. Parabéns!

Esta revista é o flashback de iniciativas, atividades e obras recentes, mas também a apresentação da equipa que irá gerir a Junta de Freguesia, e a publicação das Grandes-Opções aprovadas para os próximos quatro anos, até 2021. Nesta fase, seguindo o quadro legal estatuído com a entrada em vigor da Lei n. 112/2017 de 29 de dezembro, da Assembleia da República, promovemos um levantamento exaustivo das situações e necessidades permanentes de serviço desta Junta de Freguesia, nomeadamente em função das novas competências descentralizadas, em 2013, do Município de Lisboa, desencadeando o processo de regularização extraordinária dos vínculos inadequados àquelas necessidades identificadas. Acreditamos que com estes procedimentos teremos mais e melhor capacidade de resposta e consolidaremos uma equipa motivada para a prestação do melhor serviço aos cidadãos.

Na comemoração dos 70 anos da morte de Bento de Jesus Caraça, e do 75º aniversário do início da publicação da famosa Biblioteca Cosmos, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique organizou um ciclo de conferências e uma exposição sobre este notável intelectual português que, entre muitas obras, nos deixou também a fundação da Universidade Popular, que funcionava na Padaria do Povo. A exposição termina a 28 de fevereiro. Não deixe de visitar.

Neste número também é tempo de recordar duas mulheres que partiram há pouco tempo e que eram símbolo da riqueza da nossa Freguesia: as atrizes Fernanda Borsatti e Guida Maria. No bairro de Campo de Ourique já lhes sentimos a falta. [•]

Pedro Cegonho

Quero promover
uma maior
participação
dos cidadãos.

”

ENTREVISTA A **SUSANA RAMOS**

Tem 40 anos, dois filhos, nasceu em Lisboa, é coordenadora da Unidade Nacional de Gestão dos EEA Grants. A nova presidente da Assembleia de Freguesia de Campo de Ourique diz que a sua missão é promover o diálogo e uma maior participação de quem mora na Freguesia.

Há quanto tempo mora em Campo de Ourique?

Há nove anos. Mas sou de Lisboa, apesar de ter morado no concelho de Sintra, mas já conhecia o bairro e vinha cá muitas vezes.

Gosta de morar aqui?

Adoro! É um bairro com uma energia muito especial. Já gostava, antes de aqui morar. Mas a verdade é que quando vivemos em Campo de Ourique se torna difícil sair. Aqui, é possível ter experiências muito diferentes. A relação com o outro, com o nosso vizinho, com a pessoa com quem nos cruzamos na rua é, em Campo de



Ourique, muito especial, muito boa. E é isso que incuto nos meus filhos, ensinando-os a cumprimentar toda a gente, a ajudarem, a estarem disponíveis. São valores muito importantes e que existem na população deste bairro. É um sítio excelente para educarmos as nossas crianças.

A Susana é gestora de uma instituição que financia projetos de milhões de euros, tem dois filhos pequenos... ainda assim, tem tempo para viver o bairro?

Tenho! Não trabalho muito longe de casa e, todos os dias, vou levar os meus filhos à escola, a pé, e depois continuo, a pé, até ao trabalho. Quando casei, já aqui vivia. É um privilégio, morar no centro da cidade e não precisar de pegar no carro no dia-a-dia. Isso permite-me viver o bairro na íntegra, de conhecer as pessoas, as ruas.

Foi por gostar tanto de Campo de Ourique que aceitou autarca aqui?



Foi! Eu já tinha experiência autárquica, fui vereadora e deputada municipal em Sintra. Mas é a primeira vez que exerço funções no contexto de uma Freguesia. E estou muito entusiasmada. A Freguesia é o órgão autárquico mais importante, na minha opinião, porque é o que está mais próximo das pessoas. Para mim, é uma grande honra ser presidente da Assembleia de Freguesia de Campo de Ourique.

Como tenciona desempenhar o seu cargo?

Dando o meu melhor e promovendo o diálogo entre as várias forças políticas representadas na Assembleia de Freguesia. Em termos de abertura à comunidade, quero pensar em mais meios para trazer mais pessoas a partici-

parem nas nossas reuniões. A Assembleia de Freguesia é um órgão aberto e os eleitores da Freguesia podem não só assistir às nossas reuniões como, também, participar, antes de entrarmos na ordem de trabalhos. Acho que ouvir quem aqui mora é muito importante.

Profissionalmente, é a responsável, em Portugal, dos EEA Grants. O que é que faz, exatamente?

A Unidade Nacional de Gestão dos EEA Grants gere um mecanismo financeiro suportado pela Noruega, Islândia e Liechtenstein, por pertencerem ao Espaço Económico Europeu, que financia projetos em várias áreas, como o mar, o ambiente, a cultura, a igualdade de género e o apoio a ONGs. São projetos promovidos por entidades públicas ou privados com relevância local muito concreta. Nos últimos anos, financiámos, por exemplo, uma central geotérmica, nos Açores, e a Rota dos Judeus Sefarditas em Portugal. [•]



“A verdade é que quando vivemos em Campo de Ourique se torna difícil sair.”

GRANDES OPÇÕES DO PLANO

2017-2021

APROVADO NA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE 21 DE DEZEMBRO DE 2017



EIXO A

CAMPO DE OURIQUE MAIS LIMPA

Continuar a apostar na melhoria da limpeza das ruas, assegurando a gestão da varredura e lavagens através de um reforço de meios mecânicos e efetivos humanos.

Promover campanhas de sensibilização para o depósito do lixo e beatas de cigarros nos locais próprios e para a recolha voluntária dos detritos caninos.

Promover, em cooperação com a Polícia Municipal, uma fiscalização efetiva do cumprimento das regras de limpeza e higiene dos espaços públicos.

Reforçar o contingente de unidades moto-cão por forma a assegurar a limpeza dos passeios públicos.

Criar o número SOS Limpeza Campo de Ourique.

Melhorar a limpeza e aumentar os equipamentos disponíveis nos Bairros da Quinta do Loureiro e da Av. de Ceuta, nomeadamente eco-ilhas enterradas de nova geração.

Divulgar e promover o recurso à app "Na Minha Rua Lx", onde o cidadão pode pedir a intervenção da Câmara Municipal, e/ou da Junta de Freguesia.



EIXO B

CAMPO DE OURIQUE MAIS LIVRE

(MOBILIDADE
E SEGURANÇA)

Continuar o trabalho de aplicação do Plano de Acessibilidade Pedonal, melhorando a circulação nos passeios, com especial atenção à implementação de calçada de pedra mista, com maior aderência.

Requalificar arruamentos, prioritariamente na Rua de Campo de Ourique, Rua do Arco de Carvalhão, e Largo António Viana; dando continuidade às intervenções de repavimentação de ruas, articuladas via processo de delegação de competências com a Câmara Municipal.

Assegurar a continuidade territorial para a deslocação a pé, identificando situações que obstruem a circulação pedonal e promovendo a sua solução em articulação com a Câmara Municipal.

Desenvolver e implementar, junto com a Câmara Municipal de Lisboa, uma requalificação profunda das Ruas de Campo de Ourique e Ferreira Borges, mediante um amplo debate convidativo à intervenção e participação pública e consulta à população local.

Alargar o estacionamento em espinha nas ruas em que tal seja exequível, aumentando o número de lugares disponíveis no bairro.

Promover a construção, pela EMEL ou pela Câmara, de parques de estacionamento para residentes, junto à piscina municipal na Rua Correia Teles, na Travessa do Bahuto, e na Rua Guilherme Anjos.

Reforçar o serviço «Lisboa Porta a Porta» como meio de apoio aos mais idosos ou às pessoas com dificuldades de mobilidade, com dois novos circuitos.

Numa Carris mais próxima das pessoas, adaptar a oferta às necessidades da Freguesia, em frequências e horários.

Promover esforços, junto da Câmara Municipal e do Governo da República, para que se concretize o programa de expansão da Linha Vermelha do Metropolitano de Lisboa até Campo de Ourique.

Coordenar com a Câmara Municipal e com a Carris o desenho de trajeto e implementação da nova Linha Circular de Bairro de Campo de Ourique, assegurando a ligação com rapidez dos vários locais e equipamentos da Freguesia, interligada com os pontos de acesso ao Metropolitano.

Promover junto da Carris a criação de uma carreira de autocarro com o mesmo trajeto que a carreira de elétrico E28, com vista a complementar a oferta para os fregueses deste eixo de transporte público essencial para o acesso ao centro da cidade, face ao esmagador aumento da procura do E28 por turistas e visitantes.

Articular com a Câmara Municipal e Carris com vista a projetar a ligação de Campo de Ourique à rede ciclável da cidade.

Estudar os locais da freguesia com necessidade de soluções de Dog Parking.

Melhorar, em conjunto com a Câmara, o sistema de iluminação pública.

Promover, em conjunto com a PSP, uma maior frequência de rondas noturnas, destinadas a assegurar a tranquilidade e paz pública.

Promover a fiscalização, em cooperação com a Polícia Municipal e com a PSP, dos horários de funcionamento dos estabelecimentos noturnos, bem como o cumprimento da lei do ruído e da paz e tranquilidade pública nos locais de maior frequência noturna.

Estudo de parcerias com instituições privadas, com vista a abertura a tempo parcial dos parques de estacionamento de uso das instituições.



EIXO C

CAMPO DE OURIQUE MAIS VERDE

Estudar e implementar um plano de criação de novos espaços verdes na Freguesia e de arborização de ruas e largos.

Requalificar o Largo Dr. António Viana.

Remodelar e requalificar a Praça Afonso do Paço.

Procurar uma solução que promova a abertura ao público do Jardim da EPAL.

Acautelar o futuro uso do espaço do Quartel da Rua Ferreira Borges como espaço verde e equipamento desportivo e cívico.

Continuar a assegurar a manutenção necessária aos espaços verdes já existentes, nomeadamente Jardim Teófilo Braga (Parada), Jardim da envolvente da Igreja do Santo Condestável, Praça das Águas Livres, e Largo Dr. António Viana.

Estudar a hipótese de implementação de um programa de Jardins Verticais - Paredes Verdes em empenas selecionadas, como medida de combate à poluição atmosférica, às alterações climáticas e embelezamento da Freguesia.

De forma articulada com a Câmara Municipal, incentivar a recuperação de logradouros e a sua utilização como meio de combate e adaptação às alterações climáticas, convertendo-os em espaços verdes e pequenas hortas e jardins de ervas aromáticas.

Promover a agricultura urbana em espaços públicos da freguesia como meio de combate às alterações climáticas e biodiversidade, mas também como forma de reaproximação ao campo numa sociedade cada vez mais urbana, em prol da saúde e do trabalho comunitário;

De forma articulada com a Câmara Municipal e integrada com o projeto do Vale de Alcântara, potenciar a utilização da encosta do antigo Casal Ventoso pelos fregueses como espaço verde, promovendo a atividade física e a integração social;



EIXO D

CAMPO DE OURIQUE MAIS VIVA

D1 - CULTURA

Continuar a apoiar a Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa como equipamento cultural de excelência, desenvolvendo o programa funcional e educativo para a Biblioteca; implementando um programa cultural de proximidade no Espaço Cultural através da programação de atividades e identificação de objetivos para a identificação de objetivos para quatro anos; e instituindo um modelo de gestão participada entre a Junta de Freguesia e o Movimento SOS Cinema Europa.

Criar o Guia de Passeio por Campo de Ourique, promovendo o turismo cultural, a restauração e o comércio local.

Dar mais vida ao comércio local, implementando um programa anual de arte pública efémera e promovendo iniciativas culturais.

Promover o Mercado de Campo de Ourique e a sua zona "gourmet" como polo de vivência e atração turística do Bairro.

Cooperar com a Casa Fernando Pessoa e com as coletividades locais na dinamização de eventos culturais e cívicos.

Fundar a Banda Filarmónica de Campo de Ourique.

Abrir ao público e promover iniciativas culturais na Casa Veva de Lima.

Organizar o "Grande Concerto de Verão de Campo de Ourique" e ciclos de eventos pelas praças e espaços verdes de Campo de Ourique.

Manter e reforçar os eventos culturais ao ar livre no Jardim da Parada e no Largo da Igreja de Santa Isabel.

Mostra de Artesanato Urbano e Mostra mensal de Antiguidades e Livros Usados no Jardim da Parada.

Manter o programa de visitas mensais ao património e museus de Lisboa.

Manter o apoio às Festas Populares de Santa Isabel, junto à Igreja.

Organizar um Festival de Arte Urbana na Quinta do Loureiro, convidando afamados artistas a embelezar as empenas disponíveis.

Manter o apoio ao dia do vizinho.

Manter o apoio à Marcha de Campo de Ourique, em cooperação com as coletividades locais.

Dinamizar o espaço Llansol promovendo a casa-museu Maria Gabriela Llansol com o espólio da poetisa.

Homenagear os ilustres residentes de Campo de Ourique, nomeadamente o poeta e professor Rômulo de Carvalho e o Fadista Alfredo Marceneiro.

D2 - EQUIPAMENTOS E APOIOS SOCIAIS

Acompanhar o funcionamento do novo Centro de Dia, de Apoio Domiciliário no edifício da Rua Ferreira Borges em cooperação com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Acompanhar o funcionamento da nova Creche na Rua Francisco Lacerda.

Expandir o programa e atividades da Loja Social.

Dar prioridade à regeneração urbana através da concretização de projetos estruturantes, utilizando o programa BIP/ZIP para os bairros críticos números 41 (Sete Moinhos) e 42 (Casal Ventoso).

Assegurar a existência em Campo de Ourique de habitação pública, através do Programa de Renda Acessível.

Assegurar a Escola a Tempo Inteiro, através das Atividades Extracurriculares e do funcionamento da Componente de Apoio à Família, alargando-as a mais níveis de ensino.

Manter o programa Intervir, de prevenção das dependências.

Manter o programa de envelhecimento ativo e saudável, com componentes de atividade física, teatro, expressões, línguas estrangeiras, informática, música e canto.

Manter e reforçar a "Universidade + Sénior" de Campo de Ourique, e o Programa Praia-Campo Sénior.

Manter os programas Praia-Campo Infância, Praia-Campo Apoio à Família, Praia-Campo Juvenil, Spot Jovem, Férias Radicais e Férias Desportivas.

Reforçar a Rede e Comissão Social da Freguesia de Campo de Ourique.

Promover um programa de voluntariado coordenado pela Junta, aproveitando as capacidades de quem tem vontade e disponibilidade para ajudar os mais idosos e os mais carenciados.

Criar, no sítio da Junta de Freguesia, o Portal "Eu Ajudo" com vista a reforçar redes de proximidade e entreajuda entre fregueses.

Criar e/ou promover a frequência de cursos de formação para jovens desempregados ou mais carenciados.

Mapear a realidade de novos fregueses estrangeiros na Freguesia e promover a sua integração, nomeadamente através de apoio ao nível do seu domínio da língua portuguesa e do conhecimento da cultura local (nacional, lisboeta e da freguesia), mas também através da integração do seu património cultural na vida da freguesia.

Acompanhar junto da Câmara Municipal e Ministério da Saúde a construção e implementação da futura Unidade de Saúde Familiar de Campo de Ourique.

Criar o "Espaço do Cidadão", concentrando o atendimento presencial da Junta de Freguesia num espaço ao nível do rés-do-chão, com serviços disponibilizados e descentralizados pelo Estado e pelo Município, fazendo uso de uma plataforma tecnológica multi-canal.

D3 - EDUCAÇÃO

Lançar novas obras de reabilitação geral da Escola Básica Rainha Santa Isabel e remodelação da cozinha da Escola Básica do Santo Condestável.

Reivindicar junto da Câmara e do Ministério da Educação uma intervenção profunda e remodelação total do edifício da Escola Básica de 2º e 3º ciclo Manuel da Maia.

Promover uma iniciativa anual que envolva todas as escolas da freguesia num projeto comum.

Prestar todo o apoio às Escolas e Creches do Bairro, cuidando pelo bom estado dos seus equipamentos e envolvendo-as na vivência da Freguesia.

Prestar uma especial atenção à situação dos alunos mais carenciados, proporcionando-lhes atividades complementares de formação (cursos de informática, frequência de bibliotecas, acesso a espetáculos).

Promover a inserção dos estudantes na vida da freguesia através de projetos de apoio a fregueses em parceria com entidades locais, nomeadamente com as escolas;

Conceber e concretizar projetos de educação alimentar em parceria com o comércio alimentar, a restauração local e hortas urbanas a criar;

Elaboração de um plano de ações de esclarecimento e conferências, com vista ao combate à discriminação.

D4 - DESPORTO

Apoiar e promover a prática de desporto nas diversas coletividades locais (Piscina de Campo de Ourique, CACO - Clube Atlético de Campo de Ourique, Clube Nacional de Natação, Ginásio Clube Português, Desportivo Domingos Sávio, Lisboa Futebol Clube, entre outras).

Revisão do regulamento de apoio às coletividades, com vista ao desenvolvimento de projectos na área de formação de atletas, garantindo um melhor aproveitamento dos recursos existentes.

Continuar a apoiar os clubes desportivos, nomeadamente no que diz respeito ao desporto sénior, infantil, juvenil e feminino.

Promover atividades desportivas ao ar livre - ginástica, yoga, passeios de bicicleta - de acesso gratuito.

Encontrar novas soluções de Equipamentos Desportivos na Freguesia, para apoio das atividades dos clubes e coletividades, nomeadamente na área da Quinta do Loureiro e Sete Moinhos.



EIXO E

**CAMPO DE OURIQUE
MAIS PRÓXIMA**

Lançar o Orçamento Participativo de Campo de Ourique, convidando os fregueses a propor e subsequentemente votar projetos que gostariam de ver implementados em Campo de Ourique.

Promover a divulgação do Orçamento Participativo da Cidade de Lisboa como forma de participação dos cidadãos na governação da cidade de Lisboa.

Promover Sessões Participativas rua-a-rua, auscultando as preocupações, anseios e sugestões dos fregueses.

Promover uma discussão alargada e intervir na concretização do Plano de Urbanismo Eficaz de Alcântara; e do Plano de Pormenor das Amoreiras.

Reforçar o papel do jornal da Junta como um elo de ligação com informação útil e propostas concretas de interligação e cooperação entre os fregueses.

Promover os placards e vitrines de divulgação das iniciativas da Junta como imagem de marca, disponibilizando divulgações de interesse para os fregueses.

Reestruturação da rede de plataformas de comunicação digital já existentes e estudo da criação de possíveis novos meios, de modo a garantir uma maior relação com os fregueses.

MOÇÕES APROVADAS
NA ÚLTIMA
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

VOTO DE SAUDAÇÃO
PELA DECISÃO DO MUNICÍPIO DE ATRIBUIÇÃO GRATUITA DOS MANUAIS ESCOLARES AOS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA

No passado dia 20 de dezembro, o Município de Lisboa aprovou o reembolso do custo suportado pelas famílias com a aquisição dos Manuais Escolares, concretizando assim, com efeitos retroativos, uma medida histórica na nossa cidade que permitirá uma maior igualdade no acesso à educação.

De facto, nos termos do artigo 71.º, n.º 1 da Constituição da República Portuguesa “Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar”.

Ainda nos termos do artigo 71.º, n.º 2, alíneas a) e e) da Constituição da República Portuguesa, “na realização da política de ensino incumbe ao Estado” “assegurar o ensino básico universal, obrigatório e gratuito” e “estabelecer progressivamente a gratuidade de todos os graus de ensino”.

A Lei de Bases da Educação, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro na sua actual redacção estabelece que: “são desenvolvidos, no âmbito da educação pré-escolar e da educação escolar, serviços de ação social escolar concretizados através da aplicação de critérios de discriminação positiva que visem a compensação social e educativa dos alunos economicamente mais carenciados” (artigo 30.º, n.º 1); “os serviços de ação social escolar são traduzidos por um conjunto diversificado de ações, em que avultam a comparticipação em refeições, serviços de cantina, transportes, alojamento, manuais e material escolar, e pela concessão de bolsas de estudo” (artigo 30.º, n.º 2); “são recursos educativos privilegiados, a exigirem especial atenção” (...) “os manuais escolares” (artigo 44.º, n.º 2, alínea a)).

A decisão do Município de Lisboa concretiza a Constituição da República Portuguesa na vida concreta das pessoas, indo fazer a diferença em várias famílias residentes em Campo de Ourique.

A Assembleia de Freguesia de Campo de Ourique, reunida em 21 de dezembro de 2017, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.º2, alíneas i), j) e k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:

1. Saudar a decisão do Município de Lisboa pela decisão da gratuidade dos manuais escolares para os alunos da nossa cidade até ao 12.º ano e pelo impacto positivo que terá também na vida de várias famílias de Campo de Ourique.
2. Enviar o presente Voto de Saudação à Câmara Municipal de Lisboa, à Assembleia Municipal de Lisboa, ao Ministro da Educação, a todas as Direções das Escolas de Campo de Ourique, a todas as Associações de Pais de Campo de Ourique, a todas as Associações de Estudantes de Campo de Ourique, e a todos os partidos e Grupos Políticos representados na Assembleia Municipal de Lisboa.
3. Publicar o presente voto de saudação na próxima edição do Boletim da Junta de Freguesia e no site da Junta de Freguesia.

Campo de Ourique, 21 de dezembro de 2017
Pelo/a representante do Bloco de Esquerda,

VOTO DE SAUDAÇÃO
25 DE NOVEMBRO, DIA DA LUTA PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Comemorou-se no dia 25 de novembro o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres, data instituída pela ONU desde 1999 para mobilizar a sociedade em todo o mundo contra esse flagelo. A data foi escolhida para homenagear as três irmãs Mirabal, ativistas na luta contra o ditador Trujillo da República Dominicana, mortas nesse dia no ano de 1960.

Em Portugal, desde 2004 e até final de 2017, o Observatório de Mulheres Assassinadas (OMA), um projecto que a UMAR iniciou em 2004, contabilizou 454 mulheres mortas às mãos dos seus companheiros, ex-companheiros ou familiares e 534 tentativas de homicídio. Nestes relatórios da UMAR, quer nos casos consumados, quer nas tentativas de homicídio, surge em evidência um historial de presença de violência doméstica na relação de conjugalidade ou de intimidade entre a vítima e o agressor.

A nível internacional os números dizem que uma em cada três já foi ou será vítima de algum tipo de violência. São conhecidas experiências que mostram como as pessoas fingem desconhecer, tapam os olhos, evitam encarar e denunciar situações de violência que estão logo ali na casa ao lado, na rua por onde circulamos, dentro do elevador.

Temos que “meter a colher” e ser definitivamente intolerantes para com a violência. Mesmo que não nos afete, intervir, denunciar, apoiar e lutar pela erradicação da violência são deveres da cidadania e de uma sociedade decente.

A frieza dos números tem de ter uma tradução nas consciências de que são pessoas que foram maltratadas e a algumas foi mesmo retirado o direito básico a viver. Sabemos que o aumento das participações corresponde a uma maior consciência dos direitos que levaram a que alguém deixasse de ter vergonha, que alguém decidisse intervir, que alguém deixasse o silêncio e pedisse ajuda.

Sabemos que o facto de haver mais participações não significa que agora há mais violência do que antes. Agora há mais consciência dos direitos, as campanhas e as organizações de direitos das mulheres têm feito um caminho, mas é impossível que esta constatação nos satisfaça. Uma que seja é uma vida que foi abusivamente retirada.

A violência contra as mulheres é um problema de poder, de justiça, de igualdade, de educação, de segurança e deriva de uma discriminação de género que está na base da sociedade sexista e desigual em que vivemos. Quando lemos as notícias, é recorrente surgir o ciúme, as atitudes possessivas, o controlo, a incapacidade de lidar com o sentimento de perda como “explicações” para os assassinatos de mulheres. Há que desfazer mitos e narrativas que tentam explicar e desculpabilizar este crime como o álcool ou a crise. Não negamos que a crise seja potenciadora de atitudes de frustração, depressão e revolta, mas não é determinante nem pode ser desculpa para a consumação de crimes.

Temos leis. Temos planos contra a violência de género. Mas a lei não basta; por isso, os membros da sociedade têm que intervir, denunciar e não fechar os olhos. A prevenção é fundamental, todas as campanhas, e meios que eduquem para o respeito, a não discriminação têm de ser constantes e eficazes. A justiça tem que ser rápida e tem que dar sinais claros de que protege as vítimas e pune os agressores.

A Assembleia de Freguesia de Campo de Ourique, reunida em 21 de dezembro de 2017, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.º2, alíneas i), j) e k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:

1. Fazer um minuto de silêncio pelas 18 mulheres assassinadas este ano em contexto de violência doméstica;
2. Saudar as marchas e todas as iniciativas públicas que, no passado dia 25 de Novembro, assinalaram o Dia Internacional pela Eliminação de Violência Contra as Mulheres e reiterar o compromisso pelo fim da violência e a favor da igualdade de género.
3. A presente moção, a ser aprovada, deverá ser remetida às seguintes entidades:
 - G.A.T.A. - Grupo de Ativismo e Transformação pela Arte
 - Associação CAPAZES
 - Associação de Mulheres Cabo-verdianas na Diáspora em Portugal
 - Associação ILGA Portugal
 - Associação Mulheres sem Fronteiras
 - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)
 - Câmara Municipal de Lisboa;
 - CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género;
 - Grupos Parlamentares da Assembleia da Assembleia Municipal de Lisboa.
 - MDM – Movimento Democrático de Mulheres
 - Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor
 - Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres
 - Por Todas Nós – Movimento Feminista
 - Rede de Jovens para a Igualdade
 - UMAR - União Mulheres Alternativa e Resposta
4. Publicar o presente voto de saudação na próxima edição do Boletim da Junta de Freguesia e no site da Junta de Freguesia.

Campo de Ourique, 21 de dezembro de 2017
Pelo/a representante do Bloco de Esquerda,

VOTO DE SAUDAÇÃO
PELA ADEÇÃO DO MUNICÍPIO DE LISBOA À TARIFA SOCIAL DA ÁGUA

O Município de Lisboa aderiu, no passado dia 7 de dezembro, à tarifa social da água, algo que melhorará a vida de todos/as os/as lisboetas, e que encerra uma medida da mais elementar justiça.

O Direito à Água e ao Saneamento foi considerado um Direito Humano, pela Resolução da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas n.º A/RES/64/292, adotada em 28 de Julho de 2010.

Tal resolução da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas reconhece o direito ao acesso à água potável e ao saneamento como um Direito Humano essencial para o pleno gozo da vida e de todos os direitos humanos, apelando para tal a que os Estados e execução e tecnologia para a aumentar os esforços com vista a assegurar a todos o acesso físico e economicamente comportável a água potável e saneamento.

Já em Novembro de 2002, o Comité das Nações Unidas para os Direitos Económicos, Sociais e Culturais adotou o seu comentário geral Nº 15 sobre a Convenção Internacional sobre Direitos Económicos, Sociais e Culturais, reconhecendo o direito à água e afirmando que o direito humano à água prevê que todos tenham água suficiente, segura, aceitável, fisicamente acessível e a preços razoáveis para usos pessoais e domésticos, proibindo ainda toda e qualquer forma de discriminação no acesso à água e saneamento, designadamente quanto aos estratos mais vulneráveis das populações;

Incumbe pois, aos Estados ou autoridades locais, promover o acesso aos níveis mínimos essenciais do direito à água, que inclui o acesso a uma quantidade mínima essencial de água

Para tanto, deverão, de acordo com o Comentário Geral n.º 15 sobre a Convenção Internacional sobre Direitos Económicos, Sociais e Culturais, assegurar as medidas necessárias que deverão incluir políticas de preço adequadas, como tarifas low cost ou gratuitas

O direito à água e ao saneamento, enquanto Direito Humano, exige de todas as autoridades públicas medidas com vista à sua efetivação, tendo ainda em conta que a água é um recurso natural, que deve ser de todos, e a todos deve ser acessível

A decisão de adesão à tarifa social da água tornar-se-á mais simples e menos dispendioso o acesso a todos estes bens que se consubstanciam, como se disse, em direitos fundamentais e direitos humanos.

A Assembleia de Freguesia de Campo de Ourique, reunida em 21 de dezembro de 2017, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.º2, alíneas i), j) e k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:

1. Saudar a decisão do Município de Lisboa de aderir à tarifa social da água, pelo impacto positivo que terá também na vida dos fregueses de Campo de Ourique.
2. Enviar o presente Voto de Saudação à Câmara Municipal de Lisboa, Ministro do Ambiente à EPAL, à Assembleia Municipal de Lisboa, e a todos os partidos e Grupos Políticos representados na Assembleia Municipal de Lisboa.
3. Publicar o presente voto de saudação na próxima edição do Boletim da Junta de Freguesia e no site da Junta de Freguesia.

Campo de Ourique, 21 de dezembro de 2017
Pelo/a representante do Bloco de Esquerda,



PEDRO CEGONHO (PS)

Tem 39 anos e há 20 que vive em Campo de Ourique. É quadro-técnico bancário e gestor de projetos informáticos desde 2001, é atualmente Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique. É também Presidente da ANAFRE - Associação Nacional de Freguesias. Foi Presidente da Junta de Freguesia do Santo Condestável, e foi dirigente da UGT, da FEBASE - Federação dos Sindicatos da Banca e dos Seguros, e do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas. É cooperante da Cooperativa "A Padaria do Povo" e associado da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique.



PEDRO COSTA (PS)

Tem 27 anos, nasceu em Lisboa e vive em Campo de Ourique há dois anos. Está a acabar a Licenciatura em Direito e tem desenvolvido a sua carreira profissional na área da organização e gestão de eventos. Faz parte, pela primeira vez, do Executivo da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, mas tem experiência autárquica anterior. É Vogal do Executivo da Junta de Freguesia de Campo de Ourique com os pelouros de **Higiene Urbana, Inovação, Empreendedorismo e Economia Local, Sistemas de Comunicação e Desporto.**



JAIME MATOS (PS)

Nasceu em Santos, há 53 anos, mas veio morar para Campo de Ourique há 40 anos. É funcionário da Assembleia da República. É a segunda vez que faz parte do Executivo da Junta de Freguesia de Campo de Ourique. É Vogal do Executivo da Junta de Freguesia de Campo de Ourique com o pelouro de **Espaço e Equipamentos Públicos e Espaços Verdes.**

QUEM É O NOVO EXECUTIVO



TERESA VAZ (PS)

Tem 67 anos e é professora do primeiro ciclo do ensino básico. Neste momento, desempenha funções de Diretora Pedagógica no Externato do Parque. Vive em Campo de Ourique quase há 30. É a segunda vez que faz parte do executivo da Junta de Freguesia, como Vogal com o pelouro da **Educação.**



VANESSA FERREIRA (IND. PS)

Tem 37 anos e é psicopedagoga e tem uma empresa de consultoria e formação. É a segunda vez que faz parte do Executivo da Junta de Freguesia de Campo de Ourique. É Vogal do Executivo da Junta de Freguesia de Campo de Ourique com o pelouro de **Ação Social, Juventude, CPCJ, Fundo Emergência Social e Fundo Social de Freguesia, Universidade Sénior, "Ludobiblioteca" e Valorização Pessoal.**



PATRÍCIA LOURENÇO (PS)

35 anos, é Relações Públicas e Mestre em Marketing pelo ISEG-ULisboa. Vive em Campo de Ourique desde que nasceu. Na última legislatura desempenhou funções autárquicas como vogal do Executivo da Junta de Freguesia de Campo de Ourique. Neste mandato também faz parte do Executivo como **Vogal adjunta do Presidente para a Gestão dos Serviços e Coordenação Administrativo-financeira e Licenciamento.**



NUNO FIGUEIRA (IND. CDU)

Nasceu no Barreiro, mas veio morar para Campo de Ourique com apenas um ano de idade. E nunca mais de cá saiu. Tendo iniciado a sua carreira profissional como jornalista da área cultural, foi contratado pela RTP para trabalhar na produção de programas recreativos. Representou a RTP em inúmeros festivais, nomeadamente no Festival Eurovisão da Canção, no qual foi várias vezes, nos últimos quinze anos, "chefe de delegação". É Vogal do Executivo da Junta de Freguesia de Campo de Ourique com os pelouros de **Cultura, Subdireção da Revista de Campo de Ourique, Biblioteca / Espaço Cultural Cinema Europa, Coletividades Culturais.**



Como já vem sendo tradição, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique organizou o Fashion & Art Christmas, uma iniciativa que contou com a participação de cerca de 150 lojas de rua que, nesta quadra festiva, fizeram descontos especiais aos muitos clientes que escolheram esta zona de Lisboa para as suas compras de Natal. Apostada em incentivar o comércio local, a Junta de Freguesia fez da quadra natalícia uma ocasião para promover o bairro como um local privilegiado de compras na capital.

O Pai Natal e as suas mascotes andaram pelas ruas de Campo de Ourique, a distribuir doces às centenas de crianças com quem se cruzavam e até mesmo os adultos não resistiam a parar para tirar fotografias com estas figuras tão simpáticas. Junto à Igreja de Santo Condestável foi montado o tradicional presépio, em tamanho natural.

E a completar um extenso programa que incluiu muitas atividades para todas as idades, houve sessões de contos infantis, para os mais pequenos, e um extenso programa musical com concertos do grupo Ensemble Galhardia, na Igreja Presbiteriana Evangélica de Lisboa, do St. Dominic Gospel Choir, na Igreja de Santa Isabel, da Banda Sinfónica do Exército, na Igreja de Santo Condestável, do



Coro Menor, no Jardim da Parada, de Ruben Alves, nos Salesianos de Lisboa, do Coral de Cantares da Lapa, no auditório da Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa e, a fechar as celebrações desta quadra festiva, no dia 6 de janeiro, houve um recital do Vivace Chorum, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Rato. [•]

NATAL EM CAMPO DE OURIQUE

Mais uma vez, Campo de Ourique celebrou o Natal com descontos nas lojas, animação nas ruas e muitos concertos gratuitos.

”





1



2



3



4



5

CONCERTOS

NATAL EM CAMPO DE OURIQUE



6



7

1. Concerto da Banda Sinfónica do Exército, na Igreja de Santo Condestável.
2. Concerto dos Vivace Chorum, na Igreja de Nª Sraª da Conceição.
3. Recital de piano de Ruben Alves no auditório dos Salesianos de Lisboa.
4. Concerto dos Ensemble Galhardia, na Igreja Presbiteriana.
5. Recital do St. Dominic Gospel Choir, na Igreja de Santa Isabel.
6. O Coro da Lapa, no auditório da Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa.
7. Atuação do Coro Menor, no coreto do Jardim da Parada.

BENTO DE JESUS CARAÇA A DEMOCRATIZAÇÃO DO SABER EM DEBATE



Na comemoração dos 70 anos da morte de Bento de Jesus Caraça e da publicação do último volume da famosa Biblioteca Cosmos, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique organiza ciclo de conferências e exposição sobre o tema.

Bento de Jesus Caraça é um dos nomes mais relevantes da cultura portuguesa do século XX. A este matemático, que viveu em Campo de Ourique, se ficou a dever a fundação da Universidade Popular, que funcionou nas salas da Padaria do Povo, cooperativa que ainda hoje existe neste bairro lisboeta.

Preocupado com a divulgação cultural e científica junto das classes populares, daqueles que menos acesso tinham ao ensino e à cultura, Bento de Jesus Caraça lança, em 1941, a Biblioteca Cosmos, uma coleção de livros que englobou várias áreas do saber, como a Ciência e a Tecnologia, Artes e Letras, Filosofia e Religiões, Povos e Civilizações, Biografias, Epopeias Humanas e Problemas do Nosso Tempo. Até 1948 foram editados 145 volumes e o sucesso da coleção foi extraordinário. Num país onde a maior parte da população era analfabeta e onde os livros não faziam parte dos hábitos de consumo da maior parte das pessoas, a Cosmos vendeu quase um milhão de exemplares. «Criada numa altura em que a Europa se encontrava mergulhada numa guerra que parecia não

ter fim, em que em Portugal o regime salazarista apostava tudo no silenciamento de qualquer voz dissonante, a Biblioteca Cosmos enfrenta um cenário, em termos educativos, devastador. (...) Se a isto juntarmos a censura e a perseguição política que, aproveitando o panorama geral europeu, tende a agravar-se no início da década de 40, a Biblioteca Cosmos surge-nos como um acontecimento que, desafiando a ordem, desafia igualmente o possível», lê-se na nota explicativa da exposição. Bento de Jesus Caraça tinha razão, os portugueses queriam saber mais.

Na comemoração dos 70 anos da morte deste intelectual e a publicação do último volume desta notável coleção que democratizou a cultura, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique, em parceria com a Universidade Popular – instituição que está a ser reativada sob o impulso de Manuel Carvalho da Silva – inaugurou uma exposição de fotografias e fac-símiles que nos contam não só um pouco da vida de Bento de Jesus Caraça como a enorme aventura que constituiu a publicação dos 145 volumes da Cosmos.

Ao mesmo tempo, decorre um ciclo de conferências subordinado ao tema «A Democratização do Saber. Bento de Jesus Caraça e a Biblioteca Cosmos», que começou com uma conferência-debate de Manuel Heitor, ministro da Ciência e Tecnologia, e João Caraça, professor universitário e filho de Bento de Jesus Caraça, moderada por João Duarte, autor do livro «Uma Biblioteca Contra o Inferno» e comissário da exposição. No dia 7, os conferencistas foram João Soares e Ruben de Carvalho, no dia 14 Helena Neves e José Neves e o ciclo fecha no dia 28, com Diana Andriga e Manuel Carvalho da Silva.

A exposição está aberta ao público de segunda a sábado, das 10 às 19 horas, na Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa. E é também aí que decorre o ciclo de conferências, nas datas acima assinaladas, sempre às 18 horas. A entrada em ambas as atividades é gratuita.

A Junta de Freguesia de Campo de Ourique adquiriu há cerca de dois anos, uma coleção completa da Biblioteca Cosmos que está disponível na Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa desde o dia em que este equipamento foi inaugurado. [•]



PASSEIO SÉNIOR À BATALHA

Em novembro, cerca de 300 seniores da nossa Freguesia participaram num passeio que começou com uma vista guiada ao Mosteiro da Batalha. Depois de uma manhã muito bem passada a rever um dos mais belos monumentos portugueses, seguiu-se um almoço convívio e a tarde prolongou-se num animado baile. [•]

Graça Newton, Helena Feital, José Ferreira, Maria Braula Reis, Maria Lucília Pereira e Maria Manuel Torres são os autores dos contos que fazem parte do primeiro volume de «Histórias de Campo de Ourique», um livro publicado pela Junta de Freguesia. Os textos foram escritos no âmbito das aulas de Escrita Criativa, da Universidade Sénior de Campo de Ourique, e escolhidos, para publicação, pelos próprios autores.

A sessão de lançamento decorreu no auditório da Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa e contou com a presença de dezenas de familiares e amigos dos autores.

O livro é grátis e está disponível na Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa. [•]

HISTÓRIAS DE CAMPO DE OURIQUE



LLANSOL VOLTA A CASA

Maria Gabriela Llansol, um dos grandes nomes da poesia portuguesa do século XX, morou grande parte da sua vida em Campo de Ourique. No dia em que a poetisa faria 86 anos, 24 de novembro, foi assinado, pela Junta de Freguesia, o protocolo para a instalação do Espaço Llansol, em algumas das salas do edifício da Junta, na Rua Saraiva de Carvalho. Objetos pessoais de Maria Gabriela Llansol e o seu espólio podem agora ser visitados nesta reconstituição da casa deste grande nome das Letras.

Na ocasião, a vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, Catarina Vaz Pinto, recordou o empenho em conceder ao Espaço Llansol e ao legado de Maria Gabriela um lugar condigno na cidade que a viu nascer e o presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, Pedro Cegonho, manifestou o seu regozijo por poder contar com mais um núcleo literário significativo, ao lado da Casa Fernando Pessoa, em Campo de Ourique, e o seu desejo de reforçar a presença da literatura neste bairro de Lisboa através de uma rede de polos de divulgação e criação literárias, para além dos já existentes. [•]

A POESIA SAI À RUA

De 21 a 25 de março vai decorrer a já tradicional Feira do Livro de Poesia, no Jardim da Parada. Em paralelo, haverá conferências, concertos e outras atividades culturais. A Feira da Poesia é organizada pela Junta de Freguesia de Campo de Ourique, em parceria com a Casa Fernando Pessoa, o Espaço Llansol e a Livraria Ler. [•]



UM NATAL MELHOR

Como já vai sendo tradição, no Natal, a Junta de Freguesia distribui cabazes pela população mais carenciada. No último Natal foram entregues 170 cabazes de Natal, para que a ceia de 160 famílias de Campo de Ourique e de algumas instituições de solidariedade social fosse melhor. Entre vários bens essenciais, estava incluído o bacalhau. [•]



MELHORIAS NA QUINTA DO LOUREIRO

Atenta à necessidade de dar sempre melhores condições de vida às crianças e jovens da Freguesia, a Junta fez obras de renovação e melhoramentos no parque infantil e no campo de jogos existentes na Quinta do Loureiro. [•]

OBRAS NA RESSANO GARCIA



A Junta de Freguesia levou, recentemente, a cabo uma intervenção na Escola Ressano Garcia. Foi construído um novo telheiro, na zona de recreio, procedeu-se à repavimentação da área de parque infantil e foi refeito o pavimento do refeitório. [•]



APRENDER É DIVERTIDO



Durante as férias escolares de Natal, cerca de 40 crianças e jovens da nossa Freguesia participaram nas atividades do Programa Intervir. Foram duas semanas muito divertidas com workshops de culinária, fotografia e artes plásticas, sessões de cinema, quizzes culturais, atividades em piscina e campos de desporto, entre muitas outras, terminando com uma festa de ano novo com máscaras, música e muita animação. [•]

MAIOR MOBILIDADE

Numa Freguesia em que grande parte dos moradores faz muitos percursos a pé, a Junta continua a requalificar os passeios, de maneira a tornar mais fácil e segura a mobilidade em Campo de Ourique. As pedras demasiado gastas, pelo uso, têm vindo a ser substituídas por outras, mais seguras, e nas zonas mais perigosas tem sido usada pedra antiderrapante.

As intervenções mais recentes foram feitas nas ruas Silva Carvalho, Sarai-va de Carvalho, Catana Ramos e no beco da Pedreira da Caneja. Estas últimas duas vias também foram real-
catroadas. [•]



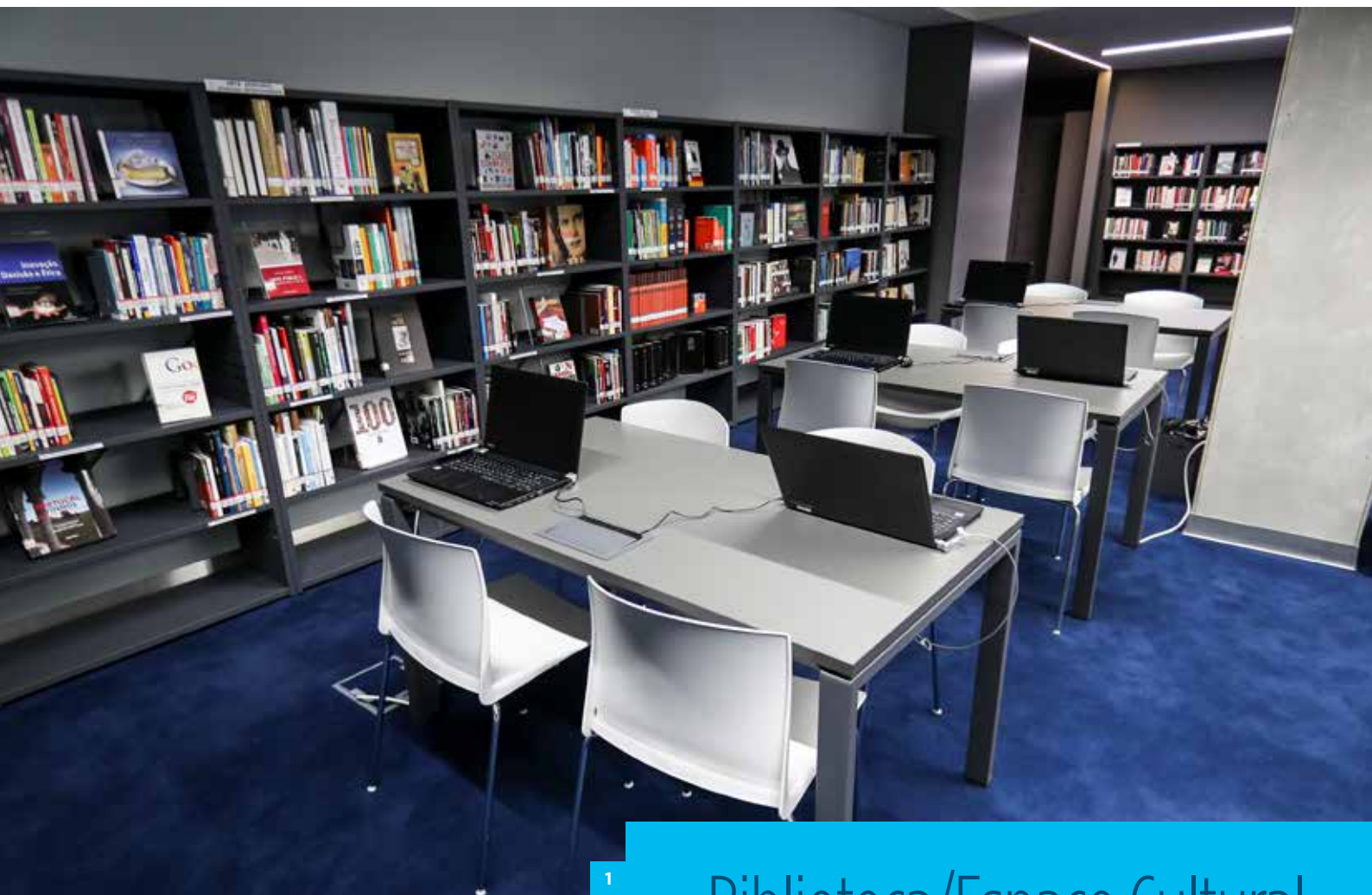
REPAVIMENTAÇÃO DE RUAS

Dando seguimento ao programa de substituição e repavimentação das ruas da Freguesia, foram intervençionadas e têm agora novos tapetes de alcatrão as Ruas 4 de Infantaria, São João Nepumoceno, Páscoa, Pereira e Sousa e Tomás da Anun-
ciação. [•]

OBRAS NO LAGO

O lago do Jardim da Parada, que faz as delícias das crianças da Freguesia, que ali vão ver os patos, so-
freu uma intervenção profunda, tendo sido repa-
radas as fissuras provocadas pelo tempo e outros
problemas que os anos vinham a causar. O lago que
faz parte da memórias de várias gerações de mo-
radores de Campo de Ourique continua igual, mas
está completamente renovado. [•]





1

Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa

Exemplo notável de colaboração entre autarquia e cidadãos, a Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa foi inaugurada a 23 de abril de 2017 e tem uma média de 300 utilizadores diários.

Há 12 anos, não faltou quem acreditasse que o movimento de cidadãos SOS Cinema Europa estava a perder tempo. O antigo cinema do bairro de Campo de Ourique ia ser demolido para dar lugar a um edifício de habitação. Mas a estreita colaboração entre cidadãos e autarquia permitiu que o sonho se tornasse realidade. A Câmara de Lisboa adquiriu, em 2014, o piso térreo do edifício onde outrora existiu o Cinema Europa, com vista à instalação de um equipamento cultural previsto na candidatura vencedora do movimento SOS Cinema Europa ao Orçamento Participativo de 2009/2010 e delegou competências na Junta de Freguesia, para gerir o espaço.

«A espera durou 12 anos e 70 dias e, agora, espero que a Biblioteca/Espaço Cinema Europa seja um local onde todos possamos zelar por um futuro mais risonho e de partilha diária», disse Rui Remígio, um dos impulsionadores do movimento SOS Cinema Europa, comovido, ao discursar perante as centenas de pessoas que se juntaram no dia da inauguração.

Rui Remígio tinha razão. Desde o primeiro dia, a Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa ultrapassou todas as expectativas e

”



UM SUCESSO QUE ULTRAPASSA TODAS AS EXPETATIVAS

tornou-se um polo de encontro da população da Freguesia. Com biblioteca, sala de leitura de jornais, espaço infantil, sala polivalente e uma programação cultural própria, este equipamento tem uma média de 300 utilizadores diários. Há quem vá ler jornais e revistas, quem vá estudar, consultar livros, requisitar livros, há mães que vão ali brincar, com os filhos pequenos, há crianças e adolescentes que participam nas atividades. Há sempre alguma coisa a acontecer naquele espaço vivo da Freguesia. Conferências ou aulas da Universidade Sénior, peças de teatro, sessões de cinema, exposições. Em julho, decorreu, durante uma semana, no auditório o VI Curso de Verão da Academia Portuguesa da História, intitulado «Quadros da História de Lisboa: A freguesia de Campo de Ourique». Na primeira segunda-feira de cada mês,

é aqui que reúne o Clube de Leitura de Campo de Ourique e, todas as semanas, a Associação Campo Vivo também faz as suas reuniões de trabalho neste espaço.

Campo de Ourique é uma Freguesia em que os laços de vizinhança são fortes e a Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa veio contribuir para sedimentar as relações intergeracionais entre as pessoas.

Com uma média diária de 300 utilizadores, este equipamento contava, quando abriu, com um catálogo de 5146 livros que, entretanto, tem vindo a aumentar todos os meses, graças a novas aquisições da Junta de Freguesia e doações da população e das editoras. A média mensal de empréstimo domiciliário de livros é de 996 exemplares. Para além dos livros, há também CDs e DVDs e, ainda, jogos para os mais pequenos. Há computadores para uso do público e é também possível utilizar computador próprio.

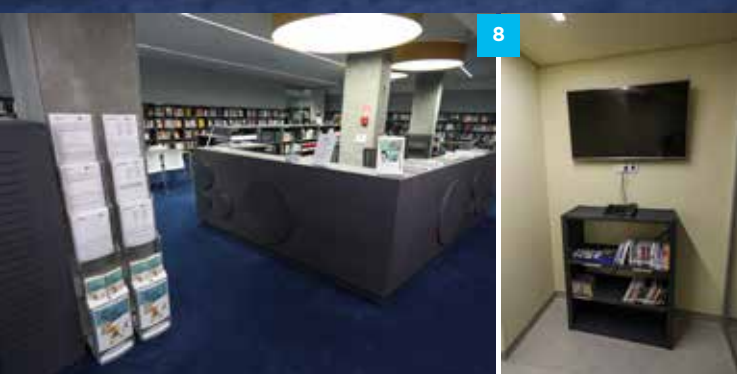


Em paralelo a este equipamento, a Junta de Freguesia celebrou um protocolo com a PT que transformou a cabine telefónica do Jardim da Parada – já desativada da sua função inicial há alguns anos – em Cabine de Leitura.

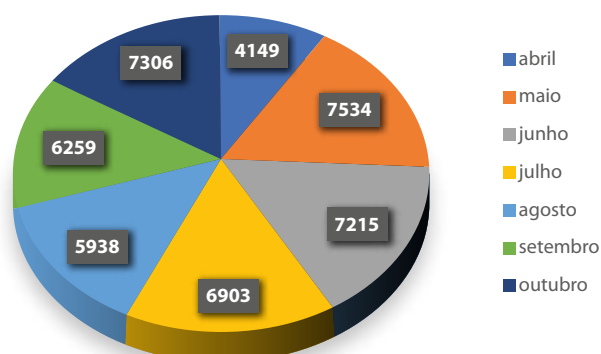
«A Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa é não só um sucesso na

Freguesia como na própria cidade de Lisboa. De segunda a sábado, desde que abre até que fecha, este equipamento tem sempre utilizadores, o que só prova que veio de encontro às necessidades da população. É um exemplo de colaboração entre o poder local e a sociedade civil», disse Pedro Cegonho, presidente da Junta de Freguesia.

A obra, no valor de 675.000 euros, foi paga pela Câmara Municipal de Lisboa que delegou na Junta de Freguesia de Campo de Ourique a execução da obra. As instalações foram compradas e entregues «em bruto» e foi a Junta de Freguesia que abriu os concursos públicos para adjudicação da obra e para a compra de equipamentos, mobiliário e acervo da biblioteca. [•]



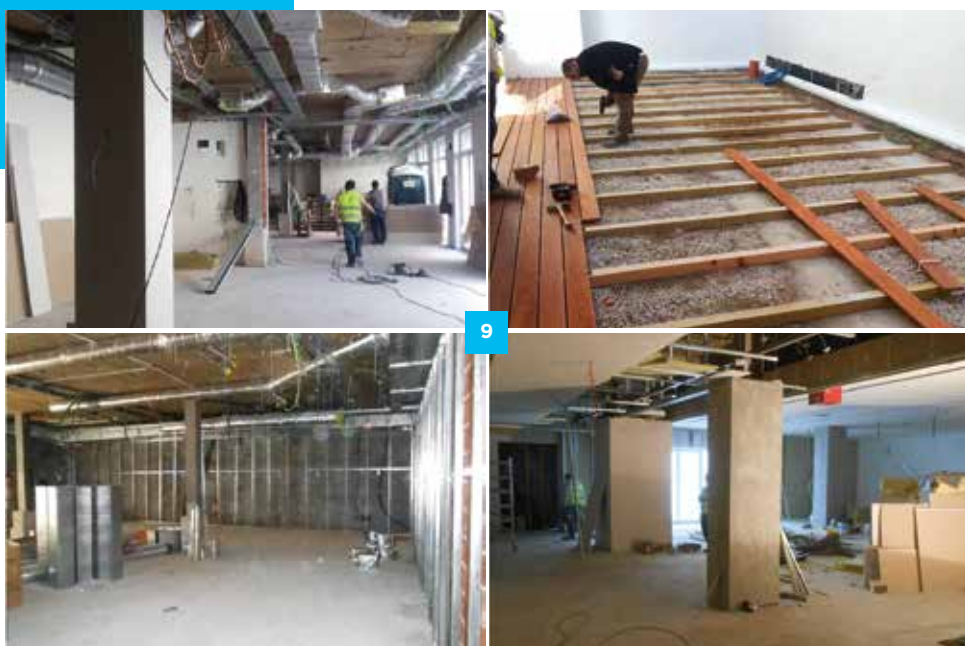
Número de utilizadores por mês



A Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa é não só um sucesso na Freguesia como na própria cidade de Lisboa.

”

1. Sala de leitura.
2. Zona de jogos para crianças muito pequenas, acompanhadas pelos pais.
3. A ludobiblioteca dos mais novos.
4. Zona de computadores públicos.
5. A Biblioteca abriu ao público com um acervo de mais de 5000 livros que, entretanto, tem vindo a aumentar.
6. Zona de exposições.
7. Sala polivalente.
8. Balcão de receção e zona de videojogos.
9. Aspetos da obra que foi necessária para pôr de pé a Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa.



ENTREVISTA A

CRISTINA DRIOS

Não sou uma escritora muito disciplinada.

”

Escritora e advogada, chegou a Campo de Ourique há cerca de dois anos. Mas conhece o bairro desde pequena. Diz que viver aqui é melhor do que estava à espera.

Há quanto tempo mora em Campo de Ourique?

Há cerca de dois anos, mas conheço bastante bem o bairro. Estudei no Liceu Francês e andava muito por aqui, vinha a casa de colegas. A minha mãe também sempre gostou muito de vir fazer compras a Campo de Ourique e era raro o sábado em que não vínhamos cá.

E agora que aqui mora, continua a gostar do bairro?

Gosto ainda mais. Fui descobrindo aspetos que só podemos conhecer se aqui vivermos. Morei sempre em São Domingos de Benfica, no mesmo prédio, e no máximo as pessoas cumprimentavam-se. Em Campo de Ourique o espírito de vizinhança existe mesmo, as pessoas conhecem-se, estimam-se, preocupam-se umas com as outras.



É esse espírito de vizinhança que a faz gostar de viver aqui?

Não só! Gosto de tudo, ou quase. Das pessoas, das lojas, dos restaurantes, das ruas, de ir ao mercado fazer compras, de ir à nova biblioteca ou à Livraria Ler, onde colaboro no Clube de Leitura... só não gosto da falta de estacionamento e dos poucos transportes que servem o bairro.

Falou da Livraria Ler... a Cristina é escritora. A tempo inteiro?

Não, não. A tempo inteiro sou advogada, na área da Propriedade Industrial, e até tenho a sorte de trabalhar perto de casa. Por isso, posso ir e vir a pé. A escrita é a minha segunda atividade, o meu escape.

Quando é que começou a escrever?

Na adolescência. Escrevia poemas, contos... escrevia muito, nessa altura. Depois, entrei para a faculdade e a escrita ficou parada. Em 2008, o guionista americano Robert McKee veio a Lisboa, dar um dos seus seminários clássicos, o «Story», e eu inscrevi-me... Saí de lá maravilhada, aconteceu-me uma espécie de epifania, e recomecei a escrever. Logo nessa altura. O meu livro «Histórias Indianas» é resultado disso.

E ganhou logo um prémio com esse livro!

Sim. Em 2012, o «Histórias Indianas» ganhou o Prémio Literário Cadernos do Campo Alegre «Novo Autor, Primeiro Livro». E nesse mesmo ano, o meu primeiro romance, «Os Olhos de Tirésias», foi finalista do Prémio LeYa e vencedor da Seleção Portuguesa da 27ª Edição do Festival do Primeiro Romance de Chambéry.

Escreve todos os dias? Tem rotinas?

Não! Não sou uma escritora muito disciplinada... Posso estar semanas sem pegar num livro que esteja a escrever. A maior parte das vezes, chego a casa, ao fim do dia, tão cansada, que não me apetece. Já não tenho energia, prefiro ler. Mas, depois, quando tenho umas semanas de férias, se tiver um projeto em mãos, escrevo, escrevo, escrevo.

Tira férias para ficar exausta?

Mais ou menos. É verdade que a escrita é muito exigente. E cansa fisicamente, as costas, o pescoço, a cabeça. Mas também dá muito prazer.

O seu último romance, «Adoração», é sobre Caravaggio, o pintor italiano. Implicou muita investigação?

Muita, sim. E, mais uma vez, aproveitei, duas vezes, as férias para poder ir a Roma e à Sicília, investigar. Já tinha acontecido a mesma coisa com «Os Olhos de Tirésias». Para esse livro, fui duas vezes à Flandres.

Isso quer dizer que faz a investigação sozinha?

Sim, sou eu que faço a investigação para os meus livros que têm uma componente histórica importante. Gosto imenso dessa pesquisa prévia, de partir de uma ideia e ter de estudar, de ler, de ir aos sítios, de falar com pessoas. Aprendo sempre imenso!

Gostava de ser escritora a tempo inteiro?

Claro que sim! Mas é difícil, são raros os escritores que, em Portugal, conseguem viver só da escrita. Não sei se algum dia vai ser possível, no meu caso. Mas eu sou feliz assim, também gosto muito do meu trabalho. [•]



A minha mãe também sempre gostou muito de vir fazer compras a Campo de Ourique e era raro o sábado em que não vínhamos cá.

”

IR AO CINEMA EM CAMPO DE OURIQUE



Entre a década de 30 e 80 do século XX, funcionaram em simultâneo em Campo de Ourique, três salas de cinema. O Europa, o Paris e o Jardim-Cinema foram espaços emblemáticos, cuja história vale a pena conhecer.

O «Europa Cinema», assim nasceu, a 14 de Fevereiro de 1931, no gaveto entre as ruas Almeida e Sousa e Francisco Metrass, a mais antiga das três salas de cinema do bairro. José Dionísio Nobre é o homem por detrás desta iniciativa, encomendando o projeto ao arquiteto Raúl Martins.

O Europa destaca-se pela linguagem modernista, Art déco, expressa na austeridade das suas linhas e na utilização do ferro e vidro martelado. Na sala, de três pisos, sobressai a mesma sobriedade, entrecortada pelo azul e prata dos tetos, a contrastar com o verde e dourado das paredes.

Em 1936, dado o incremento do número de cinéfilos, a sala é remodelada pelo arquiteto João Carlos Silva, alterações que com o tem-

po se revelaram insuficientes, tornando inevitável a construção de um novo cinema. A oportunidade é aproveitada pela «Sociedade Administradora de Cinema Lda.», que tinha a experiência das grandes salas, como o Monumental. O projeto do Cinema Europa é encomendado ao arquiteto Carlos Antero Ferreira, sendo inaugurado em 1958.

Raúl Rodrigues Lima, o arquiteto das grandes catedrais do Cinema em Portugal, é chamado a remodelar a sala em 1965, trazendo consigo artistas com quem tinha já trabalhado: Fred Kradofler, responsável pelo painel de azulejos do foyer, e o escultor Euclides Vaz, autor do alto-relevo «Europa», obra que acabou por se transformar no ex-libris do edifício. O Europa manteve-se em atividade até 1981.

O Europa não foi, porém, o primeiro cinema em Campo de Ourique. Entre as ruas Ferreira Borges e Campo de Ourique, era inaugurado, em 1916, o Cine-Paris. Vitor Alves da Cunha Rosa, responsável por espaços como o Salão Olympia e o Salão Lisboa, gere-o entre 1917 e 1929, ano em que é encerrado pela Inspeção Geral dos Espetáculos, alegando-se falta de condições de segurança. Decidido a manter a sala em Campo de Ourique opta por criar um novo Paris, ao fundo da

Rua Domingos Sequeira, encomendando o projeto ao arquiteto Vitor Manuel Carvalho Piloto. Inaugurado a 21 de Maio de 1931, o Paris Cinema plasmava a linguagem modernista ao mais alto nível, indiscutível ao observarmos a sua volumetria, as linhas sóbrias e geométricas, ou os néons do letreiro.

Pouco tempo depois, era inaugurado a 8 de Julho de 1931, na Avenida Álvares Cabral, a Esplanada Monumental, um cinematógrafo ao ar livre que antecedeu o Jardim-Cinema, da autoria do arquiteto Raúl Martins. Clemente Vicente, o seu promotor, um dos muitos construtores civis tomarenses a atuar em Lisboa nesta época, era proprietário da Garagem Monumental, do mesmo arquiteto, e ambicionava criar no terraço um espaço de projeção de filmes, um conceito inovador que valeu a presença do Presidente da República no dia da sua inauguração.

O edifício destacava-se pela traça modernista, expressa através das linhas direitas e sóbrias, da estrutura de ferro e vidro, e sobretudo através do baixo-relevo decorativo Art déco em betão, coberto a ouro patinado. Em 1932, o conceito da Esplanada é profundamente alterado, dotando-se o espaço de uma sala no interior do edifício. Surge assim o Jardim-Cinema, nome que permaneceu até à década de 80.

O facto de terem sido inaugurados no mesmo ano prova como o ato de ir ao cinema começava a enraizar-se. Por outro lado, as novas possibilidades que o Modernismo, então em voga, trazia, transformou estes cinemas, que se destacavam na rua pela sua volumetria e linhas, em pequenas



4



5



6

catedrais nas quais se vivia o sonho e a ilusão. Nascendo como cinemas de bairro, de reprise, estas três salas, espaços de diversão e de cultura, acabaram também por tornar-se locais de encontro social. Nesse âmbito ficaram famosos os seus carnavais.

O fenómeno da integração das salas de cinema nos centros comerciais, a partir da década de 70, seguida da proliferação das «multi-salas», di-

taram o encerramento de cinemas um pouco por toda a cidade, Campo de Ourique incluído. Uns viram a sua função original alterada, outros renasceram como espaços públicos de cultura, e outros permaneceram, em ruína, como que desafiando as leis da física.

Restam as memórias que ajudam a construir a história destes equipamentos, inseparáveis da vida do bairro e da vida daqueles que os frequentaram. [•]

Susana Maia e Silva

Mestre em História da Arte Contemporânea

1. Cinema Europa, Estúdio Mário Novais, s.d. (Biblioteca de Arte/Fundação Calouste Gulbenkian).
2. Antigo Jardim-Cinema, s.d. (CML).
3. Cinema Paris em 1960, Arnaldo Madureira (AF CML).
4. Europa Cinema, Estúdio Mário Novais, 1932 (Biblioteca de Arte/Fundação Calouste Gulbenkian).
5. Foyer do Cinema Europa, Estúdio Mário Novais, 1966 (Biblioteca de Arte/Fundação Calouste Gulbenkian).
6. Inauguração Esplanada Monumental, Diário de Lisboa, 8 de Julho de 1931.

GUIDA MARIA

(1950-2018)



Conhecida do público pelo seu trabalho no teatro, no cinema e na televisão, a atriz Guida Maria morou quase meio século em Campo de Ourique. O bairro viu-a crescer, habituou-se a cruzar-se com ela nas esplanadas, nas lojas, nas ruas.

Guida Maria gostava profundamente do bairro onde viveu a maior parte da sua vida e não perdia uma oportunidade de lembrar o tempo em que a Rua Ferreira Borges tinha muitos cafés, quase todos abertos até depois do jantar, onde os moradores do bairro se juntavam, em grupos, ao serão. «Eram verdadeiras tertúlias! E havia sempre conversas interessantes», contou, há uns anos, à revista da Junta de Freguesia.

Viu o seu bairro mudar, os cafés darem lugar a bancos e lojas de roupa, supermercados. Mas nunca deixou de gostar do bairro que escolheu para viver e onde, primeiro, cresceram os filhos e, agora, a neta. A filha, a atriz Julie Sargeant, também veio viver para Campo de Ourique, com o marido e a filha, quando voltou do Brasil. «É aqui que gosto de viver!», confessava Guida Maria.

A atriz pisou um palco, pela primeira vez, aos sete anos, na peça «Fogo de Vista», de Ramada Curto. A partir daí, nunca mais deixou o teatro e entre 1978 e 1998 fez parte da Companhia Residente do Teatro Nacional D. Maria II. Fez cinema e televisão. Ainda recentemente pudemos vê-la na série «Bem-vindos a Beirais» e na telenovela «A Única Mulher».

Como a maioria das pessoas que vive em Campo de Ourique há muito anos, também Guida Maria viu muitos filmes no Cinema Europa e, tal como os seus vizinhos, também ela ficou triste quando aquela sala de espetáculos fechou. Mas, depois, viveu com enorme expectativa o processo de transformação do antigo cinema na atual Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa e aceitou, com grande entusiasmo, o desafio para ser a primeira atriz a representar ali



uma peça. Durante duas semanas, em novembro do ano passado, Guida Maria esteve no palco, a convite da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, para representar «Os Male-

fícios do Tabaco», um monólogo escrito por Anton Tchecov, encenado por Paulo Ferreira.

Durante quase uma hora, sozinha, a atriz dava-nos a conhecer a história de uma mulher infeliz, que vive ultrajada pelo marido e pelas filhas e que, aproveitando o facto de lhe ter sido pedido que desse uma conferência sobre os malefícios do tabaco, decide contar à audiência as desventuras da sua vida. Já estava muito doente e emocionou quem a viu, pelo esforço enorme que fazia em estar ali. Mas desempenhou este último papel com o brilhantismo de sempre. Era uma grande atriz e uma vizinha muito querida, que deixa saudades no seu bairro.

Guida Maria morreu no dia 2 de janeiro, 21 dias antes de completar 68 anos. [•]

FERNANDA BORSATTI

(1931-2017)

Quem não se lembra de a ver, a caminhar, muito direita, apesar dos anos, pela Ferreira Borges? Fernanda Borsatti viveu em Campo de Ourique durante várias décadas, conhecia toda a gente e toda a gente a conhecia. «(...) é-me tudo familiar, mas as pessoas não se metem na vida uns dos outros», disse a atriz, em 2008, numa entrevista à revista da Junta de Freguesia.

Fernanda Borsatti nasceu em Évora e era filha de dois músicos, mas o teatro foi a grande paixão da sua. Fez cinema, televisão, teatro. Da revista ao drama, fez todos os géneros, era muito versátil. Tem o seu nome numa placa, no Teatro Nacional D. Maria II, ao lado de outros grandes nomes da arte da representação.

Estreou-se em 1948, no Teatro do Salitre, na peça «Espetáculo Existencialista». Em 2008, sessenta anos depois de ter pisado o palco, pela primeira vez, decidiu terminar a carreira e saiu pela porta grande. Nesse ano, participou na série «A Vida Privada de Salazar», onde interpretava o papel de Rainha D. Amélia, e no filme de João Botelho, «A Corte do Norte», baseado no livro homónimo de Agustina Bessa-Luís,

Em 1950 casou com o ator Armando Cortez, mas separaram-se oito anos depois. «Não falo da minha vida privada, detesto a exposição mediática só por si», sublinhou, nessa mesma entrevista.

Morreu no dia 17 de setembro de 2017, aos 86 anos. [•]



RECORDAR CAMPO DE OURIQUE

RUA MARIA ULRICH

A Pedagogia como projeto de vida.



Maria de Lima Mayer Ulrich (1908 - 1988)

A pequena rua que liga a Rua Silva Carvalho à Rua Carlos Mota Pinto recorda-nos uma personalidade inolvidável no mundo da Pedagogia e da Educação de Infância.

Maria de Lima Mayer Ulrich (1908 - 1988), nasceu em Coimbra, mas cedo criou uma relação com Campo de Ourique, quando os pais arrendam o nº 240 da Rua Silva Carvalho, celebrizado como Palácio Ulrich, ou «Casa Veva de Lima».

Filha de Genoveva de Lima Mayer, «Veva de Lima», poetisa e escritora, e de Rui Ulrich, diplomata e académico, Maria Ulrich nasceu num meio privilegiado, rico em experiências culturais e sociais que a atividade profissional do pai, e a criatividade e excentricidade da mãe lhe proporcionavam.

Após concluir os seus estudos em Paris, regressa a Portugal, e o confronto com o atraso civilizacional que en-

contra, foi determinante para o seu percurso profissional. As deficiências na Educação revelam-se uma das suas principais preocupações. Maria Ulrich encontra na Ação Católica Portuguesa a possibilidade de concretizar projetos que modernizassem o sistema educativo, acreditando que era possível transformar a sociedade através de uma ação direta junto das crianças e das famílias.

A criação da primeira Escola de Educadores de Infância em 1954, da Associação de Pedagogia Infantil, em 1957 e da Fundação Maria Ulrich, em 1988, são as principais concretizações neste âmbito.

A modernidade foi um dos valores que pautou os ideais de Maria Ulrich, valor garante para a continuidade do seu projeto na atualidade, mas soube valorizar em simultâneo o respeito pelas tradições. Colaborou, neste âmbito, na criação da Associação Casa Veva de Lima, forma de manter vivo o espírito das tertúlias culturais organizadas por Veva de Lima no Palácio Ulrich. [•]